

A fluidez das identidades na contemporaneidade e as redes sociais

Maria Ederlene da Silva Correia¹

*“Em rede você não manda,
tenta articular.
Ela pode excluir você”
(Silvio Meira)*

Introdução

Conceituar identidade é tarefa bastante complexa, mas ao mesmo tempo, reveladora das bases às quais apoiamos a definição do indivíduo. Para Hall (2006, p.7), a complexidade² do conceito de identidade resulta do fato de que “as identidades modernas estão sendo descentradas, isto é, deslocadas ou fragmentadas” devido a grandes mudanças e avanços tecnológicos que estão transformando o mundo contemporâneo .

Percebe-se esta fragmentação com relação às questões de gênero, nas classes sociais, a sexualidade, a raça, a etnia e a nacionalidade, que no passado eram tidas como sólidas. Essas transformações estão também mudando as identidades pessoais, desestruturando a ideia de sujeitos integrados.

Em relação ao mundo físico pode-se afirmar que as identidades são construídas de diversas maneiras: no modo de se vestir, de andar, no comportamento, na entonação da voz, nas crenças, no poder, entre outros fatores. Nessa relação presencial, esses meios de expressões são acompanhados do uso da linguagem oral e não seguem regras, porém, se modificam a partir da relação com o interlocutor e da imagem que se quer ou não transmitir.

Partimos das ideias do sociólogo jamaicano Stuart Hall, renomado estudioso contemporâneo dos estudos culturais, que em sua obra **Da Diáspora: Identidades e**

¹ Formada em Letras/Inglês pela Universidade Federal do Acre. Atualmente professora EBTT na área de Língua Inglesa - IFAC campus Cruzeiro do Sul, Acre.

² Pensar a complexidade – esse é o maior desafio do pensamento contemporâneo, que necessita de uma reforma no nosso modo de pensar. Edgar Morin (2000, p.199).

mediações culturais que trabalha a questão da multiplicidade das identidades mediante as diásporas. Ao analisar noção de identidade cultural dos migrantes caribenhos, o autor questiona a diáspora ocorrida com os assentamentos no Reino Unido, e relaciona com as complexidades de se imaginar a nação e a identidade caribenhas, em uma era de globalização crescente. Hall (2006) ressalta a importância das questões geradas pela diáspora por serem centrais não apenas para seus povos, mas para as artes e culturas que produzem, nas quais “um certo sujeito” imaginado está sempre em jogo, e acrescenta: “Os mitos fundadores da identidade cultural são, por definição, transitórios: não apenas estão fora da história, mas são fundamentalmente a-histórico” (HALL, 2003, p. 29).

A história é linear; a estrutura narrativa dos mitos é cíclica. Mas dentro da história, o sujeito é frequentemente transformado, devido às sociedades serem compostas não apenas de um povo, mas de vários povos. Suas origens não são únicas, mas diversas. O sujeito em contato com esse novo ambiente externo sofre influências no comportamento, provocando mudanças estruturais nas sociedades.

Segundo Hall:

As velhas identidades, que por tanto tempo estabilizaram o mundo social, estão em declínio, fazendo surgir novas identidades e fragmentando o indivíduo moderno, até que visto como sujeito unificado. A assim chamada “crise de identidade” é vista como parte de um processo mais amplo de mudança, que está deslocando as estruturas e processos centrais das sociedades modernas e abalando os quadros de referência que davam aos indivíduos uma ancoragem estável no mundo social (HALL, 2006, p.07).

No passado, as identidades eram mantidas como fixas ou imóveis, nas quais o processo identitário do sujeito constituía-se com o nascimento, estabilizando os sujeitos e seus mundos culturais em que eles habitavam. Falar de identidade era falar de raízes, ou seja, de costumes e território, de tempos longos e de memória simbolicamente densa. Em consequência de uma grande transformação no mundo externo as identidades estão se tornando fragmentadas, compostas de várias identidades, que segundo o autor esse processo de identificação tornou-se “provisório, variável e problemático” (HALL, 2006, p.12).

Dessa forma, o sujeito pós-moderno vai se construindo não tendo uma

identidade fixa, essencial e permanente, mas de redes e de fluxos, de instantaneidade e fluidez, causando alterações profundas e transformadoras na formação da identidade pessoais.

Para melhor compreendermos esse processo de mudança do sujeito, Hall (2006), busca explicar esse fenômeno retomando as concepções do indivíduo na época Iluminismo – centrado, unificado, dotado das capacidades de razão. O centro primordial do eu era a identidade de uma pessoa, no que se refere ao sujeito sociológico formado na interação entre o eu e a sociedade. Nessa concepção, a identidade preenche o espaço entre o “interior e o “exterior” e sofre modificações em diálogo com os mundos culturais “exteriores” e as identidades que esses mundos oferecem. Enquanto que no sujeito pós-moderno afirma o autor que a identidade se torna uma celebração móvel, ou seja, ela é formada e transformada continuamente em relação às formas pelas quais somos representados ou interpelados nos sistemas culturais que nos rodeiam. Pois,

A identidade passa a ser definida historicamente e não biologicamente. O sujeito assume identidades diferentes em diferentes momentos, identidades que não são unificadas ao redor de um “eu” coerente, [...] Se sentimos que temos uma identidade unificada desde o nascimento até a morte é apenas porque construímos uma cômoda estória sobre nós mesmos ou uma confortadora “narrativa do eu”. A identidade plenamente unificada, completa, segura e coerente é uma fantasia. (HALL, 2006, p.13-14).

A identidade também é marcada por símbolos, sendo estas formas de identificação e de percepção de um grupo de pessoas cujas ideologias e objetivos são comuns. Essa representatividade não apenas os identifica, mas serve também de parâmetros para a sociedade, marcando assim uma época da história e contribuindo para que outras possam se agregar e compartilhar de ideais já solidificados ou ainda em construção.

Tendo em vista essa discussão acerca da questão da identidade, esse artigo busca analisar os fatores e os elementos que contribuíram para as novas formas de construção de identidade na pós-modernidade dando ênfase para as redes sociais virtuais de relacionamentos, que se configuram como ferramenta na construção de

identidade pessoal.

Neste turbilhão da vida pós-moderna de amplas mudanças e liquidez das informações, saberes, culturas, povos, etnias, religião e o sujeito que transita facilmente nessa gama de opções identitárias existentes, indagamos: Quais os elementos ou fatores que estão contribuindo na formação identitária do sujeito, bem como suas consequências na pós-modernidade?

Desta forma, pretende-se em primeiro momento analisar a questão da globalização que rompe as fronteiras nacionais, regionais e locais, integrando e conectando comunidades, transformando o mundo numa verdadeira aldeia global que influencia para fluidez das identidades. Em segundo momento as redes sociais do momento atual que contribuem para a construção de novas performances de identidades do sujeito no século XXI.

Globalização na fluidez das identidades do sujeito.

Globalização parece ser o vocábulo mais recorrente nos discursos do século XXI. Processo impositivo e impessoal que atravessa a sociedade contemporânea, rompendo as fronteiras nacionais, integrando e conectando comunidades, transformando o mundo numa verdadeira aldeia global, num mundo de iguais, englobando o econômico, o ideológico e o cultural. Define esse momento de incertezas e grandes transformações tecnológicas que é difícil de ser acompanhada como preconiza Bauman:

Estamos agora passando da fase “sólida da modernidade para a fase fluída”. E os “fluidos” são assim chamados porque não conseguem manter a forma por muito, mesmo num recipiente apertado, continuam mudando de forma sob influência até mesmo das menores forças. E vai além, tudo isso é como habitar um universo, onde ninguém, em lugar algum pode apontar a diferença entre um caminho ascendente e um declive acentuado (BAUMAN, 2005, p. 57).

Nesse sentido, quanto mais expostas as culturas nacionais sobre as influências externas do mundo globalizado, mais as identidades são bombardeadas e provisórias no tempo e no espaço.

Giddens (2002), quando se reporta à vida social afirma que quanto mais a

tradição perde seu domínio, e quanto mais a vida diária é reconstituída em termos de jogo dialético entre o local e o global, tanto mais os indivíduos são forçados a escolher um estilo de vida a partir de uma diversidade de opções.

Nesse processo de globalização, a volatilidade e a instabilidade tornaram-se as marcas registradas das identidades no mundo pós-moderno. Cada vez mais os sujeitos são invadidos pelas informações advindas de fontes de todos os tipos, algumas são bem-vindas, outras nem tanto. A radiodifusão e televisão via satélite tornaram possível a transmissão de notícias em tempo real. Para Rajagopalan (2003) esse momento de plenas mudanças no mundo ao que se refere à globalização pontua que:

Hoje, principalmente nas populações urbanas do mundo inteiro, só vive desinformado quem quer se isolar do resto do mundo por vontade própria, sendo que os inúmeros cartazes e outdoors espalhados em lugares públicos e outras formas de propaganda agressiva ainda se esforçam para que o nosso “ludita” contumaz deixe de realizar seu sonho em plenitude. Estamos vivendo a era da informação - hoje somos o que sabemos (RAJAGOPALAN, 2003, p. 59).

Assim, a linguagem dentro desse processo globalizante também sofre mudanças devido ao excesso das informações que nos rodeiam, caracterizando as instabilidades e contradições, tanto na esfera da informação como nos relacionamentos entre as pessoas e povos.

No meio virtual, tablets, smartphones, símbolos ou caracteres e principalmente as redes sociais, nos quais os relacionamentos não são presenciais, esse trabalho é realizado na tela de um computador, por meio de um conjunto de imagens, desenhos, fotos que se misturam a linguagem escrita a fim de apresentar a identidade que se quer mostrar no momento.

Dentro dos processos globais, Hall (2006) apresenta algumas consequências. A primeira estaria marcada pela desintegração das identidades nacionais, resultado de um crescimento da homogeneização cultural. Outra seria o esforço das identidades locais, como resistência à globalização, e a terceira seria a formação de novas identidades, chamadas híbridas que tomam o lugar das identidades nacionais. Enquanto, que as pessoas pertencentes às culturas híbridas estão irrevogavelmente

traduzidas no sentido de que são obrigadas a habitar duas identidades diferentes. “As culturas híbridas constituem um dos diversos tipos de identidades distintivamente novos produzidos na era da modernidade tardia” (HALL, 2006, p.89).

Assim, a globalização é um fenômeno que tem grande contribuição na formação da identidade do sujeito que passa por significativas alterações culturais, destruindo a imagem de uma sociedade tradicional, dando vez à sociedade pós-moderna, a qual desponta como hibridizada, não solidificada em uma grande rede virtual.

O sujeito está interligado em uma grande teia onde todos os fios estão entrelaçados, nos quais estão presentes a intersubjetividade e a interdependência na construção de suas relações sociais e sua identidade, no qual se vive uma ampla e caótica inter-relação entre o local e o global.

Construção das identidades na Web

A internet é considerada um dos espaços inovadores na construção identitária do sujeito na pós-modernidade. É sem dúvida a grande mídia digital criada pela humanidade e representa uma das grandes revoluções do mundo moderno, no que se refere à disseminação das informações. Permite o acesso a informações de todos os tipos e de muitas transferências de dados, além de uma grande variedade de recursos e serviços, como e-mails, comunicação instantânea, além do compartilhamento de arquivos como músicas, vídeos, fotos, redes sociais e uma infinidade de outras ações. É um espaço não neutro, mas mediado, cujas características específicas afetam a produção discursiva, as relações sociais, a cultura, a economia e as novas construções de identidades do sujeito.

De acordo com Lévy (1999), a cada minuto que passa:

Novas pessoas começam a acessar a Internet, novos computadores são interconectados, novas informações são injetadas na rede. Quanto mais o ciberespaço se amplia, mais ele se torna “universal”, e menos o mundo informacional se torna totalizável. (LÉVY, 1999, p.111).

Assim, a internet parte para um caminho sem fronteiras, onde o sujeito se

transpõe para outro ambiente virtual, assume uma identidade construída no momento e ao mesmo tempo se sente pertencente a essa nova realidade. Posicionando em um dado momento como detentor de uma identidade e, em outro momento, como pertencente a uma nova identidade virtual.

A sua principal aplicação são as páginas Web³. “A Web é um conjunto de documentos, aplicações, páginas, serviços e dados conectados e interligados por meio da rede mundial de computadores disponibilizados em forma de páginas de hipertexto, imagens, sons, vídeos, entre outros formatos digitais”. (GOMES et al, 2015, p. 84).

Nesses espaços virtuais imprevisíveis, em profundas transformações, o dia a dia nos permite comunicar de maneira prazerosa nas redes sociais virtuais de relacionamentos. Recuero (2009) explica que as redes sociais trouxeram novo fôlego a essa abordagem da sociologia porque entre outros motivos, seus usuários produzem uma grande quantidade de “rastros” de interações entre atores sociais (pessoas, instituições, grupos) que, no passado, não se podia obter em tamanha extensão, nem com a mesma facilidade. Nesse sentido corrobora Bauman, 2005 “as identidades manifestadas nesse mundo “líquido” são para usar e exibir, não para armazenar e manter”. (BAUMAN, 2005, p. 96).

As redes sociais possibilitam os relacionamentos horizontais e não hierárquicos entre os participantes: “redes não são, portanto apenas uma outra forma de estrutura, mas quase uma não estrutura, no sentido de que parte de sua força está na habilidade de se fazer e desfazer rapidamente” (DUARTE, QUANT, SOUZA, 2008, apud Gomes 2015, p.100)

Os laços afetivos são fracos, as amizades se desfazem ao apertar a tecla delete. Nesse interim, as identidades são construídas e reconstruídas na medida e na forma como os indivíduos gostariam de ser vistos. Apresenta seu “eu” conforme se quer ver e ser visto pelos outros.-

Na visão psicanalítica não é abordada a identidade, mas os processos de identificação que partem do pressuposto de que o inconsciente constitui uma zona heterogênea, habitada pelo desejo da mãe (o gozo), interdito pelo pai (social).

³ World Wide Web, ou simplesmente www, é a parte da internet que pode ser acessada por navegadores. Ao contrário do que muitos pensam. Web não significa o mesmo que internet. Cultura Digital na Escola, p. 84

Apesar da busca incessante pela individualidade do sujeito, ou seja, sua essência, ele se depara com a falta, a incompletude, a presença do outro, outras vozes que constituem seu dizer. (CORACINI, 2003, p. 306).

De acordo com Castells (1999) o conceito de rede parte de uma definição bastante simples: “rede é um conjunto de nós interconectados”, mas que por sua maleabilidade e flexibilidade oferece uma ferramenta de grande utilidade para dar conta da complexidade da configuração das sociedades contemporâneas sob o paradigma informacional. Portanto define o conceito e as estruturas sociais empíricas analisadas por ele:

Redes são estruturas abertas capazes de expandir de forma ilimitada, integrando novos nós desde que consigam comunicar-se dentro da rede, ou seja, desde que compartilham os mesmos códigos de comunicação (por exemplo, valores, ou objetivos de desempenho). Uma estrutura social com base em redes é um sistema aberto altamente dinâmico suscetível de inovação sem ameaças ao seu equilíbrio. (CASTELLS, 1999, p. 499)

Hoje é questão de sobrevivência estar constantemente plugado. As redes sociais fazem parte do cotidiano do sujeito pós-moderno. Entre as principais redes sociais que mais são acessadas no mundo, de acordo com a pesquisa brasileira de Mídia 2015 (PBM 2015) destacam-se: *Facebook*, criado por Mark Zuckerberg e lançado em 2004. É sem dúvida a rede social que tem mais acessos e utilizada no mundo todo, com 1,5 bilhões de usuário cadastrados, sendo cerca de 83 milhões de brasileiros. No *facebook* os usuários compartilham informações, comentam os conteúdos, vídeos, imagens criadas pelos outros.

Em segundo está o *Whatsapp*, uma das redes sociais mais recentes, criada em 2009, é uma multiplataforma de mensagens instantâneas com chamadas de voz e vídeos para smartphones. Oferecendo oportunidades de criação de grupos, compartilhar vídeos e fotos, enviar/receber mensagens de áudio e até mesmo de fazer ligações. Hoje são cerca de 38 milhões de usuários brasileiros, equivalendo a 8% dos usuários mundiais.

Logo depois está o *Youtube* que foi fundado em 2005 pelos três pioneiros da Paypal e se popularizou rapidamente. Ele não tem as mesmas características das outras

redes sociais, porém serve para criar perfil e ter um canal. Tornando-se o site mais popular de hospedagem e socialização de vídeos do mundo.

Em quarto, o Instagram criado em 2010 é o compartilhamento de fotos e vídeos curtos através do celular. Tirar foto virou febre para as pessoas, qualquer hora é o momento para registrar e rapidamente postar com uma *hashtag* interessante. E em quinto lugar o *Twitter* criado em 2006 é uma rede social que possibilita aos usuários a troca de atualizações pessoais através de textos de até 140 caracteres, conhecidos como *tweets*. A ideia é enviar recado de forma rápida e direta e deixar todo mundo informado no exato momento.

Os usuários das redes sociais de relacionamentos utilizam-se da internet como um recurso para projetar suas próprias identidades. Assim, as redes sociais são um local por excelência no qual as identidades são reafirmadas por meio da representação simbólica.

Dentre esses mecanismos ou recursos da web, destaca-se também os *photofunia*⁴ que estão disponíveis na internet, como por exemplo os avatares, onde as pessoas escolhem o personagem que lhe representaria, a cor dos olhos, a roupa, o ambiente que gostaria de estar. Também são espaços que se constroem identidades que não corresponde a sua vida real. Essas ferramentas são símbolos de uma representação das identidades do sujeito.

Portanto, diante da velocidade de informações do mundo atual, a tecnologia é primordial para facilitar e agilizar relações em diferentes dimensões, com intuito de compartilhar informações, conhecimentos, interesses, objetivos comuns. As redes sociais contribuem ao criar vínculos virtuais, compartilhar gostos, formar comunidades, etc.

Em contrapartida, nesse mundo hiperconectado, as identidades são formadas em torno da aparência, do lazer, da imagem e do consumo. Os laços humanos se tornaram frágeis bem diferente das conexões de verdade off-line em que romper com os laços verdadeiros era algo bastante dramático.

⁴ PhotoFunia é um serviço online que permite aos internautas fazerem montagens, através da combinação de suas fotos e de imagens pré-programadas no banco de dados do site. Disponível em: <https://pro-karla.blogspot.com.br> acesso em 28 de março de 2017.

O sujeito nas redes sociais tem a liberdade de se apresentar e representar da maneira que desejar ser. Apresenta tantos personagens, em tantos espaços devido diversas contas nas redes, para que muita gente visite sua página e lhe acolham em sua tribo. A partir daí são amparados na alteridade, princípio básico da identidade, ou seja, “de uma falta de inteireza que é preenchida a partir de nosso exterior, pelas formas através das quais nós imaginamos ser vistos por outro” (HALL, 2006, p.39).

Com relação ao pertencimento, seja ele geográfico, étnico, geracional, de classe social, de gênero ou de sexo, o indivíduo dentro desse processo de fluidez, de incertezas de mudanças, de acordo com Bauman (2005) tanto o pertencimento quanto a identidade “não têm solidez de uma rocha, não são garantidos para toda a vida, são bastante negociáveis e revogáveis” e dependem das “decisões que o próprio indivíduo toma os caminhos que percorre, a maneira como age” (BAUMAN, 2005, p.17).

Assim, nesse mundo pós-moderno as novas identidades virtuais não ensinam a dialogar porque é bem mais fácil evitar controvérsias. Enfim, nessa interação do homem com as redes sociais é que resulta na crise de identidade virtual.

Considerações finais

As redes sociais fazem parte desse mundo globalizado, tornando-se a uma das formas para a construção de identidades dos seres humanos. As pessoas em contato com o mundo online navegam para outros ambientes que lhe conferem poderes. As redes conferem a capacidade do sujeito de se mascarar de tal forma que nem ele próprio consegue identificar-se no mundo virtual.

Dessa forma, nas redes sociais os usuários navegam, se movem facilmente a todo o momento e as identidades também são inconstantes, construídas e desconstruídas em constante aceleração.

Portanto, na sociedade atual, a distância geográfica não é fator de distanciamento, sendo suprida pela era digital por seus meios interativos e abertos, conectando pessoas onde quer que estejam. É um lugar onde pode-se relacionar, compartilhar gostos e experiências, construir novas amizades, mesmo que nunca se encontrem pessoalmente. Sem dúvida, é o ambiente virtual para surgimento de identidades líquidas de maior visibilidade atualmente. As redes sociais virtuais proporcionam às

peessoas a capacidade de construir de forma inconsciente sua felicidade, seus momentos de acordo com seus interesses. Só que esses momentos através da mediação da comunicação virtual são moldados pela lente de outros usuários na internet. Refutar essa realidade é refutar a humanidade como um todo.

Portanto, concluímos que as redes sociais existentes na internet fazem parte do mundo globalizado, das gerações que nasceram na era digital no qual o sujeito imerso nesse universo virtual, de fluidez produzem mudanças profundas e transitórias na identidade do homem pós-moderno.

Referências

BRASIL. Presidência da Republica. Secretaria de Comunicação Social. **Pesquisa brasileira de mídia 2015: hábitos de consumo de mídia pela população brasileira.** Brasília: Secom, 2014. Disponível em: <http://news.comschool.com.br/as-5-principais-redes-sociais-mais-usadas-no-brasil/> Acesso em: 18 de out de 2016.

BAUMAN, Zygmunt. **Identidade.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede.** São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CORACINI, MARIA JOSÉ (org.). **Identidade & discurso: (des) construindo subjetividades.** Campinas: Editora da UNICAMP, 2003.

DUARTE, Fabio; QUANDT, Carlos; SOUZA, Queila. **O tempo das redes.** São Paulo: Perspectiva, 2008.

GIDDENS, Anthony. **Modernidade e Identidade.** 1ª ed. Rio de Janeiro: Zahar Editor, 2002.

GOMES, Alex Sandro. et al. **Cultura digital na escola: habilidades, experiências e novas práticas.** Recife: Pipa Comunicação, 2015.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** 11ª ed. Tradução Tomaz Tadeu da Silva. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

_____. **Da diáspora: Identidades e mediações culturais.** Tradução Adelaine La Guardia Resende. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** 34ª ed. Tradução Carlos Irineu da Costa. São Paulo, 1999. (Coleção Trans).

MORIN, Edgar. **A inteligência da complexidade**. 2ª ed. Tradução Nurimar Maria Falci. São Paulo: Editora Petrópolis, 2000.

RAJAGOPALAN, Kanavilli. **Por uma linguística crítica**: linguagem, identidade e a questão ética. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

RECUERO, Raquel. **Redes Sociais na internet**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2009. (Coleção Cibercultura).

A FLUIDEZ DAS IDENTIDADES NA CONTEMPORANEIDADE E AS REDES SOCIAIS

Resumo: O presente artigo busca analisar fatores e elementos que contribuem para as novas formas de construção de identidade na contemporaneidade, enfatizando a influência das redes virtuais de relacionamentos que se configuram como ferramenta na construção de identidade pessoal, na medida em que esses tipos de mídias oferecem novas maneiras de representar identidades pessoais na sociedade. Questionamos: como as identidades são constituídas na contemporaneidade com o advento das redes sociais? Apropriamos de alguns conceitos relativos a identidade na visão de estudiosos das áreas das ciências sociais bem como por aqueles que se interessam pelas questões da linguagem e do sujeito pós-moderno, configurando-se numa abordagem metodológica de revisão bibliográfica. Tomamos como referencial teórico neste estudo autores dos estudos culturais, tais como Bauman (2005), Hall (2006), Lévy (1999), Recuero (2009). Os resultados evidenciam que as redes sociais fazem parte do mundo globalizado, das gerações que nasceram na era digital, tornando quase impossível viver sem suas praticidades e facilidades e, ao mesmo tempo, formatando novas identidades no homem pós-moderno diante das sociedades porosas.

Palavras-chave: Identidades. Globalização. Redes Sociais. Web e Estudos. Culturais.

LA FLUIDEZ DE LAS IDENTIDADES EN LA CONTEMPORANEIDAD Y LAS REDES

Resumen: El presente artículo pretende analizar factores y elementos que contribuyen para las nuevas formas de construcción de identidad en la contemporaneidad, enfatizando la influencia de las redes virtuales de relaciones que se configuran como herramienta en la construcción de identidad personal, a medida que esos tipos de medios ofrecen nuevos modos de representar identidades personales en la sociedad. Cuestionamos: ¿cómo las identidades se constituyen en la contemporaneidad con el advenimiento de las redes sociales? Nos adueñamos de algunos conceptos relativos a la identidad bajo la visión de expertos de las áreas de las ciencias sociales así como por aquellos que se les interesan las cuestiones del lenguaje y del sujeto posmoderno, configurándose en un abordaje metodológico de revisión bibliográfica. Tomamos como referencial teórico en este estudio autores de los estudios culturales, tales como Bauman (2005), Hall (2006), Lévy (1999), Recuero (2009). Los resultados evidencian que las redes sociales hacen parte del mundo globalizado, de las generaciones de los nacidos en la era digital, haciendo casi imposible vivir sin sus practicidades y facilidades y, a la vez, formatando nuevas identidades en el hombre posmoderno delante de las sociedades porosas.

Palabras clave: identidades. La globalización. Redes sociales. Web y Estudios Cultural

THE FLUIDITY OF IDENTITIES IN CONTEMPORARY AND SOCIAL NETWORKS

Abstract: This studies seeks to analyze factors and elements that contribute to new forms

of identity construction in modernity, emphasizing the influence of virtual networks of relationships that are configured as a tool in the construction of personal identity, to the extent that these types of media offer new ways to represent personal identities in society. Question: how identities are formed in the contemporaneity with the advent of social networking? We appropriate of some concepts concerning the identity in the vision of scholars in the areas of social sciences as well as for those who are interested in questions of language and subject post-modern, configuring a methodological approach to literature review. We take as theoretical framework in this study authors of cultural studies, such as Bauman (2005), Hall (2006), Lévy (1999), Recuero. (2009). The results show that social networks are part of the globalised world, generations who were born in the digital era, making it almost impossible to live without their practicality and facilities and, at the same time, formatting new identities in man post modern face of porous societies.

Keywords: Identities. Globalisation. Social Networks. Web and Cultural Studies

Submetido em Março de 2017

Aprovado em Junho de 2017